



A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Cibelle Aparecida Gobo Faria – UTFPR – cibellefaria@hotmail.com

Ricardo dos Santos – UTFPR – rsantos@utfpr.edu.br

RESUMO

Este projeto refere-se à importância da utilização da música como um recurso pedagógico e não apenas como instrumento. A escolha desse tema se justifica pelo fato de que diferentes autores afirmam que a música é essencial no currículo da criança de zero a seis anos por promover a comunicação social, e a interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos do sujeito. O objetivo desse projeto é mostrar que a música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um rico instrumento que pode fazer a diferença na Educação Infantil, pois ela desperta o indivíduo para um mundo prazeroso o que facilita a aprendizagem. Neste projeto serão trabalhados os conteúdos de linguagem, interpretação, desenvolvimento motor, percepção visual e auditiva; descrição de fatos e gravuras; gêneros textuais; tempo e espaço; natureza e sociedade. Com base nos diferentes autores pesquisados ficou evidenciado que a utilização da música na Educação Infantil é de suma importância para o aprendizado da criança, podendo ser utilizado pelos professores como um recurso pedagógico eficiente, fazendo com que as crianças expressem seus sentimentos, emoções, facilitando assim o ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras chave: música; docência; Educação Infantil; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema de pesquisa a importância de se utilizar a música como ferramenta pedagógica na área de docência na Educação Infantil. A opção pela temática música se justifica porque a música está presente em todos os momentos da vida. E, todo ser humano que inclui a música em sua vida, de alguma maneira, tem a colaboração da mesma para

desenvolver seus sentidos, suas emoções e, conseqüentemente, a harmonia de viver.

Práticas educacionais realizadas de forma conjunta com a música aumentam os estímulos para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor contribuindo assim para a formação de sua personalidade. Nesse sentido, a música pode ser o fio condutor de diversas áreas curriculares, dando às aulas um caráter mais alegre, descontraído e próprio à aprendizagem, isso porque, além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades favorece a aprendizagem dos alunos. Esta pesquisa integra a busca da relação dialética entre a música e a aprendizagem; defende-se neste trabalho, que a música desempenha um papel importante no processo de ensino aprendizagem, isso porque a mesma se apresenta de diferentes formas no contexto escolar constituindo-se também numa forma de linguagem.

Diante do exposto e ainda, pensando na música como ferramenta pedagógica e não apenas como um instrumento para tornar a aula diferente, é possível problematizar algumas indagações, tais como: Quais os papéis ocupados pela música na Educação Infantil? Quais são os momentos em que a música é vivenciada na Educação Infantil? É possível tornar a sala de aula um ambiente harmonioso, alegre e interessante, utilizando a música como ferramenta pedagógica na Educação Infantil?

No intuito de responder aos questionamentos acima propostos, este trabalho tem como objetivos investigar o modo como a música influencia no processo de aprendizagem e analisar se a mesma contribui ou não para o ensino e aprendizado da criança. Para alcançar os objetivos será utilizada a música para trabalhar os seguintes conteúdos na Educação Infantil: linguagem oral e escrita; interpretação e caracterização; desenvolvimento motor, percepção visual e auditiva; descrição de fatos e gravuras; gêneros textuais; tempo e espaço; natureza e sociedade.

Este projeto será desenvolvido no Centro de Educação Infantil Professor Miguel Liba com a turma do Pré A que apresenta um total de quinze alunos cuja faixa etária varia entre 03 a 04 anos. Os mesmos estudam em tempo integral e o projeto será desenvolvido num total de 40 horas. Os conteúdos citados serão trabalhados em diversas atividades pedagógicas, respeitando a rotina escolar. Para a garantia da qualidade das atividades desenvolvidas e sua

efetividade, durante esse período serão necessários a utilização dos seguintes recursos: aparelho de som, televisão, quadro, CDs, DVDs, brinquedos, diferentes tipos de papéis, giz de cera, tintas, folha sulfite, instrumentos musicais entre outros.

Durante o desenvolvimento das atividades se definirá a forma de avaliação que ocorrerá por meio de registros individuais e coletivos acerca do grau de dificuldade e ou facilidade para a realização das atividades propostas. Durante o processo de avaliação será observado o desenvolvimento motor, o grau de participação individual e coletivo, a capacidade de concentração, a audição e a assimilação dos diferentes sons e o desenvolvimento da coordenação motora fina.

Em suma, a música presente nos âmbitos familiar e escolar tem sido defendida por vários autores que compreendem a sua relevância para o desenvolvimento linguístico, social e cognitivo. Ela desempenha um importante papel na medida em que através dela, a criança pode expressar seus sentimentos e emoções, desenvolver acuidade e o senso artístico. A utilização da música dentro da sala de aula é sim uma ferramenta de intervenção, uma vez que motiva a aprendizagem e auxilia na formação integral do ser humano. A observação da espontaneidade da criança frente à música nos faz compreender que a mesma é um exemplo que desmistifica a maneira, muitas vezes, estática e monótona do cotidiano escolar e que pode facilitar e enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A música está presente na vida e na cultura de diferentes povos. Bréscia, (apud CHIARELLI, 2005, p.02) afirma: “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Dados antropológicos afirmam que as primeiras músicas foram utilizadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade.”

Granja, (apud STAVRACAS, 2008, p. 31): “A música é uma das manifestações humanas mais antigas; inscrições e desenhos de instrumentos

musicais nas cavernas, flautas feitas de ossos e outros indícios mostram que a música é praticada pelo homem há muito tempo”.

De acordo com o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (1998) a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. Presente em todas as culturas e em diferentes situações, tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios; ela possui diferentes funções: utilizada para adormecer, dançar, chorar os mortos, conclamar o povo a lutar e etc.

A mesma também é empregada nos diversos campos da atuação humana, presente nas ruas, praças, lojas, repartições públicas e privadas, supermercados, academias, escolas, aeroportos, bares, lanchonetes, restaurantes, consultórios médicos, igrejas, filmes, anúncios públicos, telejornais, desenhos animados, programas eletrônicos, novelas entre outros (SILVA, 2010).

Segundo Ribeiro e Euzébio (2013, p.15): “As pesquisas históricas étnicas e antropológicas têm evidenciado a presença universal e permanente da música. Ela é uma representação vital da sociedade e da cultura e existe em toda comunidade humana, desenvolvendo-se tanto nas comunidades primitivas quanto nas mais avançadas.”

Piva (2008) descreve que a música desperta a percepção sensorial. Não dá pra imaginar um mundo em silêncio; quase todos os sons que ouvimos atuam como se fossem instrumentos musicais, como por exemplo: o vento, os trovões, a chuva, barulho de carros, as folhas e as vozes das pessoas.

A música afeta diretamente e indiretamente no corpo humano, agindo sobre as emoções, que influenciam nos processos corporais (ONGARO; SILVA; RICCI, 2006).

Stavracas (2008) afirma que se considerarem as relações sociais na formação do ser humano, fica evidente que a música representa muito mais que sua definição descrita nos dicionários, isso porque, ela vem sendo utilizada há muito tempo como um recurso imprescindível no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é importante que se conheça sua origem e os motivos que a torna tão significativa para a formação humana, ou seja, por que e como a ela influencia nos sentimentos e em especial na área cognitiva.

Barreto (apud CHIARELLI, 2005) descreve que as atividades com música contribuem para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo; uma vez que, permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo noção de esquema corporal. Atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulam a compreensão, a participação e a cooperação; assim, a criança vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e, ao mesmo tempo busca interagir com os outros.

Nesse sentido, experiências rítmicas musicais permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando), as quais favorecem o desenvolvimento dos sentidos nas crianças. Todo movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo/complexo de atividades coordenadas. Ao trabalhar com sons a criança desenvolve sua acuidade auditiva. E ainda, quanto maior o número de atividades como: cantar fazendo gestos, dançar, movimentos com o corpo, pés e mãos, mais favorecido será o senso rítmico e a sua coordenação motora, o que para a Educação Infantil é fundamental para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Mársico (apud CHIARELLI, 2005, p. 3) descreve: “é fundamental fazer o uso de atividades que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvirem com atenção, comparando os sons e buscando identificar a origem das fontes sonoras.”

Chiarelli (2005) afirma que atividades como gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, são formas utilizadas para a localização da fonte sonora e a distância em que o som foi produzido.

Soares (2012, p.10) afirma: “é possível trabalhar por meio da música diferentes sons e pedir para que os alunos reconheçam, produzam ou descubram de que material é feito o objeto que emite ou como esse som foi produzido.” Essa atividade trabalha a memória auditiva e a linguagem escrita.

Souza e Joly (2010, p. 98) descrevem: “As crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, diferentes formas de se fazer música.” Brincadeiras com objetos sonoros possibilitam que as mesmas possam imitar o que ouvem e, dessa forma começam a categorizar e dar significado aos sons que antes estavam

isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela (SOUZA, 2010).

De acordo com Stavracas (2008, p. 72):

A relação da criança com a música inicia-se muito antes do seu nascimento. O bebê tem como primeiro instrumento sonoro a sua voz. É por meio dela que ele manifesta suas necessidades e emoções. O bebê chora quando está com fome, quando sente dor ou simplesmente quando quer um carinho ou o colo de seus pais. Quando está feliz, satisfeito ou tentando estabelecer relações com quem ou o quê está sua volta, usa a voz como forma de chamar a atenção para si e aquilo que quer. É comum ver o bebê balbuciar, cantarolar, gritar e tentar imitar sons que lhe são familiares. Isso acontece porque está tentando explorar suas possibilidades vocais, que, acompanhadas dos movimentos corporais, dão-lhe condições de se expressar e tentar produzir a comunicação verbal com os entes que lhe são mais próximos, ou seja, pai, mãe, avós, irmãos, etc. Tal interação contribui para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do bebê, além de auxiliar na elaboração da comunicação sonora.

Soares e Rubio (2012), afirmam que o primeiro contato que a criança tem com a música, com o som, com o ritmo, rimas e a linguagem musical, ocorre no berço, através das cantigas de ninar e, posteriormente, na escola prossegue com as cantigas de roda e parlendas.

Faria (apud ONGARO; SILVA; RICCI, 2006): “define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como cantiga de ninar.”

Gordon (apud SOUZA, 2010): são por meio das músicas, que as crianças aprendem a se reconhecer e a conhecer os outros.

A música é um recurso que pode ser utilizado para socializar e sensibilizar, ela também desenvolve o poder de concentração e raciocínio, e ainda, auxilia na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança (LEAL, 2011).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) o ambiente sonoro e a presença da música nas diversas situações do cotidiano fazem com que bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva; adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar e fazem brincadeiras com rimas e parlendas; encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e inventar linhas melódicas ou ruídos,

explorando e interagindo com os objetos e brinquedos sonoros disponíveis, desenvolvendo assim jogos de exercícios sensoriais e motores.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 58): “No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas.” [...] As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdo de trabalho, uma vez que, são atividades que permeiam pela esfera afetiva, estética e cognitiva.

Leal (2011, p.13) descreve: “Através da música, o educador pode perceber quais os pontos fortes e fracos das crianças, principalmente quanto à memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento de sons, podendo assim vir a trabalhar melhor o que pode estar defasado.”

Azevedo (2012) afirma que na Educação Infantil devem-se oportunizar diversos contextos musicais e suas diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons; promover jogos e brincadeiras que envolvam dança e/ou a improvisação musical; explorar e identificar elementos da música para expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de composições e interpretações musicais e interagir com os outros e ampliar conhecimentos.

Segundo Soares (2012, p. 4): “as propriedades da música, como os ritmos, complementam os estímulos necessários ao desenvolvimento das áreas cognitivas; as diferentes notas, os sons e timbres, formam um conjunto rico em informações perceptivas, as quais estimulam a atenção e a memória.”

Dessa forma percebe-se que, a música não pode ser tratada apenas como elemento recreativo e ou lúdico, há muito que se explorar de seus elementos musicais e de suas propriedades tais como: som, ritmo, melodia e harmonia.

De acordo com Silva (2010) o som é uma vibração audível e regular, que se repete com a mesma velocidade, o ruído são as vibrações irregulares, o ritmo é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, a melodia é a organização de uma série de sons e a harmonia é a combinação e o agrupamento agradável de sons.

Ainda de acordo com mesmo autor conhecimentos básicos de música como: a altura do som (agudo, médio, grave); a intensidade (forte e fraco); o timbre (a característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e os instrumentos); a duração (longo e curto); são imprescindíveis para que o educador possa promover a efetiva aprendizagem de seus alunos. Isso porque, quanto mais rica for uma música em seus diferentes sons, timbres, ritmos, velocidades, intensidade e harmonia, mais o cérebro de quem a ouve será estimulado (SANTOS et al, 2012).

Dessa forma é importante que a criança comece a se relacionar com a música ainda que seja no ambiente escolar, pois é nessa fase que ela constrói os saberes que irá utilizar para o resto de sua vida. Segundo Stavracas (2008), o trabalho com a música na Educação Infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros (altura, timbre, intensidade e duração), além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação entre outros.

A música influencia nas relações e atitudes da criança no período escolar, e em especial no processo de ensino aprendizagem (SOARES, 2012).

Faria (apud ONGARO; SILVA; RICCI, 2006) afirmam: além de despertar o senso de criação e recreação, a música traz alegria ao ambiente e favorece a socialização.

Referenciando novamente Silva (2010) e Ongaro, Silva e Ricci (2006), a música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem e as atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem; e ainda, a música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade; por meio da música se atinge a motricidade e por meio da melodia a afetividade.

Segundo Brito, (apud VASCONCELOS; BERTO; LUCCHESI, 2008): ainda é comum observarmos a utilização da música atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem.

Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, condicionamento de rotina, atitudes e comportamentos, realização de comemorações relativas ao calendário de

eventos do ano letivo, memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores e etc., traduzidos em canções acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

Ou ainda, o que se torna agravante, utilizar-se da música apenas como forma de passar o tempo, e, neste caso, significa desconsiderá-la enquanto ferramenta pedagógica.

Educadores utilizam a música ainda como uma simples forma de passar tempo ou algo para ser vivenciado apenas nos dias de festividades ou comemorações; haja vista que, muitas escolas ainda trabalham a música como uma linguagem apenas de datas, apresentações, movimentos prontos e repetidos, fazendo dessa vivência, algo mecânico, sem sentido e com hora marcada. Essa postura afasta as verdadeiras vivências e possibilidades que a música habita, pois enquanto linguagem a mesma cabe em qualquer lugar, a qualquer momento, comandando atividades, proporcionando prazer, atenção, e interação (SANTOS; SILVA; SILVA, 2012).

Leal (2011, p. 21) afirma: “A música é um dos principais meios de persuasão existente na sociedade, pois através dela é possível transmitir não somente palavras, mas também sentimentos, que podem ter repercussões didáticas se bem direcionadas.”

A presença da música na Educação Infantil faz com que as crianças se socializem não de uma forma estática, repetitiva e pronta, mas de uma forma prazerosa, e ao mesmo tempo descubram e reforcem valores, que contribuirão para a aprendizagem em todas as atividades realizadas (SANTOS; SILVA; SILVA, 2012).

Silva (2010) afirma que a música utilizada enquanto recurso pedagógico traz diversos benefícios para o desenvolvimento da criança; uma vez que, contribui para o desenvolvimento da coordenação e das funções psiconeurológicas, as quais envolvem os aspectos psicológicos e cognitivos, que se constituem nas diversas maneiras de adquirir conhecimento.

O docente precisa trabalhar a música de forma diversificada e integrada ao contexto e aos objetivos que deseja alcançar, ele deve associá-la com temas específicos; uma vez que, ela sozinha não abrange toda a educação; ela é sim, um subsídio que facilitará as práticas do educador e a aprendizagem das crianças (SANTOS; SILVA; SILVA, 2012).

Portanto, a música é, pode ser um importantíssimo aliado na Educação Infantil, desde que seja bem trabalhada e de forma significativa, contextualizada e planejada.

Stavracas (apud SANTOS; SILVA; SILVA, 2012) descrevem que a música na Educação Infantil apresenta-se como elemento fundamental na formação integral da criança. A música deve ir ao encontro do estágio de desenvolvimento em que ela se encontra, cabendo aos educadores contextualizá-la (AZEVEDO, 2012).

Muitas são as possibilidades de se trabalhar com a linguagem musical na Educação Infantil. Portanto, faz-se necessário que se conheçam as possibilidades dessa linguagem no contexto escolar, para que não seja apenas uma ação mecânica. Stavracas (2008, p.30) afirma: “O fazer musical atua sobre a sensibilidade, o raciocínio lógico e a expressão corporal.” A música é uma aliada no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação.

Ainda de acordo com Stavracas (2008, p.47): “Entender o papel da música na Educação Infantil é possibilitar às crianças a vivência dessa prática, e constitui-se no primeiro passo para a construção do fazer musical no ambiente escolar, permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida.”

Segundo Chiarelli (apud GODOI, 2011), é necessário refletir a respeito das diversas possibilidades de linguagens que a música pode oferecer. Para ele, a música é essencial como atividade e instrumento de uso na interdisciplinaridade, uma vez que ela favorece o desenvolvimento da inteligência, a interação social, a harmonia pessoal, facilitando assim o processo de integração e inclusão.

Azevedo (2012, p. 88) descreve: “É preciso discernir que características a música levada à criança deve ter, pois música deve ir ao encontro do estágio de desenvolvimento em que ela se encontra, cabendo aos educadores colocá-la neste contexto.”

E ainda, a criança interage criativamente com a música, construindo seu percurso e elaborando seu conhecimento, por isso é importante que o professor ao planejar suas atividades considere a realidade cultural das crianças (AZEVEDO, 2012).

O professor que compreende a música como linguagem e a utiliza de maneira adequada, tem nela um importante aliado para o desenvolvimento infantil (GONÇALVES; SIQUEIRA; SNACHES, 2009, p. 9).

Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, ações mais comuns realizadas no dia-a-dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. A autora afirma também que, os educadores devem ser criativos para, então, propiciar aos seus alunos situações em que possam construir algo novo e realizar experiências que aumentem sua visão de mundo, colaborando, assim, para a formação da sua identidade e autonomia (STRAVACAS, 2008).

Segundo Hentschke (apud STAVRACAS, 2008): a música tem sido considerada indispensável para a formação da criança, contribuindo para o desenvolvimento dos aspectos afetivos, estéticos e cognitivos; os quais justificam a inserção da música no contexto escolar, uma vez que, proporciona o desenvolvimento do potencial criativo, afetivo e psicomotor.

Godoi (2011) afirma que o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único e com características próprias.

Ainda referenciando o mesmo autor a música se planejada e contextualizada é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento; a mesma pode ser usada de forma constante nas salas de aula, como por exemplo, para cantar canções em que as crianças digam seus nomes e os nomes de seus colegas, possibilitando assim a interação entre eles.

A música constitui-se em um forte aliado para a aquisição do autoconhecimento e da autoestima, podendo ajudar a criança a aprender com mais facilidade, mesmo que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem (SANTOS et al, 2012, p. 11).

Segundo Gomes et al (apud STRAVACAS, 2008, p.27) afirmam que:

Trabalhar com a música melhora a sensibilidade, o raciocínio lógico, a concentração, a disciplina, a expressão corporal e desenvolve o sentido de valorização e respeito ao próximo. Nas escolas, ela auxilia

no desenvolvimento infantil, além de proporcionar experiências que ficarão na memória e servirão de bagagem para a vida adulta.

A música tem em sua essência a possibilidade de auxiliar no processo formativo, isso porque faz com que as crianças aprendam e desenvolvam suas capacidades de forma prazerosa, facilitando assim o aprendizado (SANTOS; SILVA; SILVA, 2012).

Por ser uma atividade artística extremamente rica a utilização da música na Educação Infantil é essencial; isso porque, ela é o envolvimento ordenado do tempo e sons (AZEVEDO, 2012).

Piva (2008) afirma que é por meio das músicas infantis que se pode favorecer o ensino e o desenvolvimento da fala, isso porque, as sílabas são rimadas e repetitivas, fazendo com que a criança relacione palavras, sons e gestos. As crianças usam sons de forma espontânea, cantam e criam músicas. A expressão musical pode representar uma importante fonte de estímulos, daí a importância de se incluir a música na rotina da Educação Infantil, período de grandes descobertas e aprendizagens.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 47) descreve: “Outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição e do domínio rítmico.”

Rosa (apud STRAVACAS, 2008) afirma: quando a criança tem a oportunidade de descobrir os instrumentos musicais sua aprendizagem com a música é beneficiada. A bandinha rítmica, comumente encontrada nas escolas de Educação Infantil, é composta, em sua maioria, por instrumentos de percussão.

Entre os instrumentos encontrados no ambiente escolar estão: tambor, coco, triângulo, chocalho ou maracá, caxixi, guizo, agogô, afoxé, pandeiro, reco-reco, um par de pratos, xilofone e etc. Esses instrumentos sonoros auxiliam na aprendizagem; uma vez que contribuem para o desenvolvimento rítmico, estabelecendo uma relação que envolve tanto a percepção auditiva quanto a expressão de sentimentos e fantasias.

Gohn (apud Stravacas, 2008, p. 55) descreve que: “atividades com instrumentos musicais ou objetos sonoros oferecem novas vivências, uma vez

que possibilitam às crianças explorá-los, percebendo suas diferenças e transformando o movimento sonoro em outras possibilidades.”

Mársico e Rosa (apud STRAVACAS, 2008, p. 56) descrevem que “os instrumentos de percussão podem ser considerados como extensões dos instrumentos naturais de percussão – mãos, pés, dedos.”

Dessa forma a criança costuma estabelecer relações entre os sons produzidos pelos instrumentos da bandinha e aqueles que consegue expressar mediante o próprio corpo, utilizando também os sons vocais para acompanhar esse exercício rítmico. Contudo, as práticas musicais mais comumente utilizadas na Educação Infantil ainda são as cantigas de roda.

Segundo Martins (apud FARIAS, 2013, p. 27) que define as cantigas de roda “são poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (a representação) se fundem numa única atividade lúdica.” As mesmas têm valor no processo educativo, colaborando para o desenvolvimento da audição, da memória e da articulação das palavras, para a ampliação do vocabulário e para o resgate de aspectos da cultura de diferentes povos, épocas e lugares. Ribeiro e Euzébio (2013, p.20) descrevem: “Através das cantigas de roda podemos conhecer os costumes, o cotidiano das pessoas, as festas típicas do local, as comidas, as brincadeiras, a paisagem, a flora, a fauna, as crenças, dentre outros.”

Ribeiro e Euzébio (2013, p.21) afirmam que:

As cantigas de roda nada mais são do que um ritmo de canção popular que está diretamente relacionada com as brincadeiras de roda. [...] As mesmas apresentam melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e, geralmente, com coreografias e letras que as crianças memorizam com facilidade.

Os temas das cantigas devem variar de acordo com as necessidades do grupo, buscando resgatar o folclore, as canções populares e as canções que fazem parte da cultura da criança (STRAVACAS, 2008).

Igualmente, Alencar (apud Ribeiro e Euzébio, 2013, p.23) descreve: “As cantigas podem ser consideradas a partir de suas características musicais, poéticas, lúdicas e da sua singularidade enquanto manifestação folclórica, e ligada diretamente ao processo de ensino-aprendizagem.” Referenciando

novamente Ribeiro e Euzébio (2013, p.30): “as cantigas são atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas nos espaços de Educação Infantil e são fundamentais para o desenvolvimento da criança.”

Farias (2013, p. 50) descreve que: “as cantigas e brincadeiras de roda, por meio da ludicidade que trazem, devem se configurar como ferramenta pedagógica dentro do processo de alfabetização, uma vez que propicia o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.” Em suma, as cantigas acrescentam ao currículo escolar uma vivacidade de situações que ampliam as possibilidades da criança aprender e construir o conhecimento (RIBEIRO; EUZEBIO, 2013).

Na escola, a música pode estimular o aluno em todas as disciplinas, melhorando seu desempenho escolar como um todo. Por isso é papel das escolas oportunizarem e ampliarem o contato com a música, inserindo-a não só de maneira lúdica, mas como uma ferramenta de ensino aprendizagem na Educação Infantil. (REIS; REZENDE; RIBEIRO, 2012). Em suma, a música presente nos âmbitos familiar e escolar tem sido defendida por vários autores que compreendem a importância da mesma para o desenvolvimento linguístico, social e cognitivo.

3 TEMA E LINHA DE PESQUISA

Este trabalho tratará da utilização da música enquanto ferramenta pedagógica na Educação Infantil. O mesmo é de suma importância uma vez que vem somar ao conhecimento adquirido nas disciplinas estudadas durante o curso de Pedagogia e serve como âncora para a práxis de docência na Educação Infantil. De acordo com documentos legais a música está presente no âmbito de conhecimento de mundo e este se refere à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento e traz uma ênfase na relação com alguns aspectos da cultura. A realização do mesmo permitiu o crescimento pessoal e profissional, uma vez que foram necessárias horas de leitura e análise de obras de diferentes autores que tratavam da importância da música no processo de ensino aprendizagem. Acredito que a formação profissional é um processo de construção contínua, os professores formadores têm sobre si a exigência da

produção, construção e socialização de conhecimentos, habilidades e competências. A necessidade de realizar esta pesquisa surgiu a partir de questionamentos acerca de como a música reflete de forma positiva quando utilizada como ferramenta pedagógica. Diante disso, se faz necessário investigar a contribuição da linguagem musical e sua influência no processo e na formação de hábitos e atitudes na Educação Infantil.

Algumas indagações sobre esse assunto são pertinentes. Será que realmente a Música contribui no processo de ensino das crianças na Educação Infantil? A linguagem musical pode desenvolver a socialização da criança no contexto escolar na Educação Infantil? A música pode atenuar as dificuldades de expressão de sentimentos? Ou ainda, até que ponto a música consegue atrair e envolver os alunos, elevando a sua autoestima, criatividade, sensibilidade e capacidade de concentração? Qual o lugar ocupado pela música na Educação Infantil? E finalmente, por que a música não está presente na Educação Infantil como área de conhecimento?

Os questionamentos acima apresentados servem para apontar se existe relação entre a teoria estudada na sala de aula com a práxis exercida; uma vez que, como já dito anteriormente esse tema foi estudado durante o curso. E ainda, considerando que a formação docente não se dá apenas na formação inicial, mas também ao longo da vida profissional e, principalmente, no exercício profissional.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento desse projeto ocorrerá no Centro de Educação Infantil Professor Miguel Liba com a turma de Pré A. O tempo para a realização do projeto será de 40 horas distribuídas no período de uma semana. Considerando a faixa etária dos alunos (dois a três anos), para o desenvolvimento com sucesso das atividades será seguido um cronograma diário denominado de rotina, o qual foi elaborado pela escola e apresenta o seguinte roteiro: No horário das sete as oito ocorrem à recepção, os responsáveis entregam os alunos na sala de aula para a professora. Das oito as até oito e trinta ocorre o período do café, após o término do mesmo os

alunos são levados até o solário e permanecem nesse ambiente por um tempo de trinta minutos. Na sequência os alunos são levados as toaletes, ao retornarem a sala de aula recebem uma fruta para lanche. O tempo disponível para a aplicação das atividades didático-pedagógicas é de noventa minutos, distribuído no horário das nove e trinta até às onze horas. A partir desse horário, e até quatorze horas são realizadas diferentes atividades rotineiras, tais como: ida ao banheiro, almoço, hora do soninho, lanche, higiene pessoal (escovação dos dentes) e então se retoma as atividades didático-pedagógicas as quais são desenvolvidas até às dezesseis horas. Na sequência os alunos são levados às toaletes e ao refeitório para jantarem terminado a janta os mesmo retornam a sala de aula onde feita à troca de suas vestimentas e são entregues aos responsáveis na porta da sala até às dezessete horas. Abaixo estão descritas as atividades realizadas diariamente com a turma de Pré A respeitado a rotina descrita.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Primeiro dia

Conteúdos: linguagem oral, desenvolvimento motor e percepção auditiva/ visual

Objetivos: Incentivar a pronúncia do próprio nome por meio do uso de canções de roda e também verificar a coordenação motora dos alunos aliada a música.

Relato: A professora iniciou a aula cumprimentando os alunos e em seguida explica as atividades que foram desenvolvidas. Ela solicitou que cada aluno falasse o seu nome e que os demais alunos respondessem a seguinte frase: Seja bem vindo “nome do aluno”. Após a apresentação individual a professora convidou os alunos para juntos cantarem a música: “Bom dia amiguinho como vai” da cantora e compositora Eliana (anexo 01).

Dando continuidade às atividades deve-se trabalhar o calendário, a janela do tempo, as vogais, o alfabeto e os numerais de zero a dez. Na continuidade da aula a professora fez as seguintes perguntas aos alunos: Todos vieram para escola hoje? Quantos alunos têm na sala? Quantos faltaram? Quantos vieram? Nessa sala, tem mais meninas ou meninos? Em

seguida a professora convidou os alunos para assistirem o vídeo da galinha pintadinha que traz a música “a canoa virou” (anexo 02) e pede para que eles cantem a música utilizando os seus nomes para que ocorra o reconhecimento entre os mesmos. A professora distribuiu imagens da canoa e do peixe e pediu para colorir com tinta amarela ou verde a canoa e de tinta azul ou vermelha o peixe. Essa atividade foi exposta no varal da sala.

Para verificar a integração dos alunos e seu desenvolvimento motor a professora explicou para eles a brincadeira conhecida como dança da cadeira. Os alunos levaram suas cadeiras ao centro da sala e formaram um círculo. A professora retirou uma cadeira e explicou que vai tocar uma música e, quando a mesma parar todos os alunos devem se sentar e que um aluno vai ficar sem cadeira e este ficará de fora na próxima rodada. A brincadeira termina com apenas dois alunos, será vencedor o aluno que ficar sentado na última cadeira. Depois de terminar a primeira rodada, foi orientado para os alunos brincar mais uma vez, percebendo se todos compreenderam as regras, se houver conflitos ou dúvidas, deverão ser explicadas novamente as regras e afirmar que se trata de uma brincadeira saudável e que as brigas não são atitudes legais.

Para a realização das atividades pedagógicas descritas foram utilizados os seguintes recursos: tinta, desenho impresso, DVD, aparelho de som com CD, cadeiras, quadro, giz, varal, prendedor, toalha e etc. Para avaliação a professora observou e registrou a participação individual e coletiva durante as atividades propostas.

Segundo dia

Conteúdos: linguagem oral, natureza e sociedade.

Objetivos: Reconhecer a presença da água e a sua importância no meio ambiente e exercitar as diferentes formas de expressão com a utilização de músicas.

Relato: Iniciou a aula com a rotina diária e em seguida trabalhou o calendário, a janela do tempo, as vogais, o alfabeto e os numerais de zero a dez. Na sequência explicou aos alunos que o tema a ser estudado é importante para a manutenção da vida de todos os seres vivos. A professora pediu aos alunos para que relatem atividades em que eles utilizam a água, ao término a professora conversou com os alunos, questionando-os se entenderam a importância da presença da água no planeta. Perguntou ainda se eles sabem

de onde vem a água que eles utilizam para realizar todas as atividades que eles relataram; indagar também se a água utilizada é de graça ou se tem que pagar? Quanto ela custa (barata ou cara)? E se a água um dia poderá acabar? Depois de ouvir as colocações dos alunos, a professora dispõe no centro da sala cartolinas, divide em grupos e pede para que os alunos desenhem livremente e pintem com giz de cera os locais onde podem encontrar a água. Na sequência a professora convida os alunos para assistirem o vídeo musical “De gotinha em gotinha” do grupo Palavra Cantada (anexo 03), que traz uma reflexão sobre o ciclo da água e sua importância para os seres vivos. A professora disponibiliza uma caixa com revistas, cada aluno pegar uma revista para procurar imagens sobre a utilização da água, recortar e levar até a professora que organizou um painel coletivo com as imagens coletadas para ser exposta no mural da escola.

Para a realização das atividades pedagógicas descritas serão necessários os seguintes recursos: tinta, giz de cera, cartolina, tesoura, cola, revistas, DVD, aparelho de som com cd e etc. Para avaliação a professora observou e registrou o desempenho dos alunos e a compreensão da temática estudada.

Terceiro dia

Conteúdos: linguagem oral, corporal, desenvolvimento motor e conceitos de matemática.

Objetivos: Identificar e conhecer a figura geométrica círculo, reconhecer numerais e ampliar a linguagem oral.

Relato: Iniciou a aula com a rotina diária e em seguida trabalhar o calendário, a janela do tempo, as vogais, o alfabeto e os numerais de zero a dez. Na sequência a professora levou os alunos até a quadra de esportes e explica a brincadeira denominada “cada macaco no seu galho”, ela desenha vários círculos no chão que representam os galhos, sendo um para cada participante. Cada aluno deverá ocupar um círculo e quando o caçador gritar "cada macaco no seu galho", todos devem trocar de lugar o mais rápido possível para não serem pegos pelo caçador. Quando o caçador achar que os alunos já estão bastante tempo num círculo, vai dar novamente o grito "cada macaco no seu galho", e novamente os alunos devem trocar de círculo. A brincadeira termina quando o caçador conseguir pegar três macacos. Ao

retornar à sala a professora convida os alunos para assistirem o vídeo musical intitulado “Números de 1 a 10 – Brincando com o macaquinho” de Leãozinho Voador (anexo 04). A professora entregou para cada aluno uma folha que contendo diferentes tamanhos de círculos impressos e pede para que eles pintem cada círculo com uma cor utilizando apenas o dedo indicador. Essa atividade será pendurada no varal da sala para secagem e posterior entrega do desenho para a família. Para finalizar a professora disponibiliza uma caixa com números de um a dez em material de MDF para os alunos ordená-los no tatame da sala.

Para a realização das atividades pedagógicas descritas serão necessários os seguintes recursos: tinta, giz, folha sulfite, material concreto, DVD, aparelho de som com cd, varal, prendedor e etc. A proposta de avaliação será a de verificação do entendimento e da coordenação motora de cada aluno.

Quarto dia

Conteúdos: Linguagem oral e verbal, concentração, natureza e sociedade.

Objetivos: Estimular a curiosidade acerca da questão da germinação de sementes e analisar quais são os elementos fundamentais e necessários para que uma semente germine.

Relato: Iniciou a aula com a rotina diária e em seguida trabalhou o calendário, a janela do tempo, as vogais, o alfabeto e os numerais de zero a dez. A professora contou a história “João e o Pé de Feijão” utilizando painel ilustrativo do ambiente e dos principais personagens que compõem a mesma (anexo 05). Na sequência foram distribuídas sementes de feijão aos alunos e solicitados que eles enterrarem na sementeira, a professora faz alguns questionamentos, tais como: Na história, a mãe de João jogou as sementes na terra e no dia seguinte o pé de feijão apareceu. E aqui na escola, será que vão aparecer feijões bem rapidamente e ficarão altos bem depressa? O que vai acontecer com as sementes? De que elas precisam? Quanto tempo vai levar para as sementes germinarem? Todas vão germinar? Com a finalidade de fazer a comparação entre a germinação do feijão da história e a germinação de outra semente em solo e condições adequadas, e para que os alunos comparassem o tamanho atingido pelo feijão e por outra semente, a professora

leva os alunos na horta e mostra as diferentes plantas, suas formas e tamanhos. Nesse momento a professora verbaliza a importância de comer todos os alimentos que estão disponíveis durante as refeições. Ao retornar à sala a professora convida os alunos para assistirem o filme intitulado João e o pé de feijão (anexo 06). Para a realização das atividades pedagógicas descritas foram utilizados os seguintes recursos: sementes de feijão, sementeira, terra, DVD, aparelho de som com cd e material concreto. A proposta de avaliação será a de verificação do entendimento sobre as formas diferentes de apresentação de uma mesma história.

Quinto dia

Conteúdos: Representação, personagem, caracterização e desenvolvimento motor.

Objetivos: Perceber a capacidade de coordenação e sincronização de movimentos a partir do uso da música.

Relato: Deu início a aula com a rotina diária e em seguida trabalhar o calendário, a janela do tempo, as vogais, o alfabeto e os numerais de zero a dez. A professora solicitou aos alunos que sentassem em círculo para iniciar uma roda de conversa a respeito das atividades realizadas nas aulas anteriores. A professora observa de forma criteriosa que cada aluno tenha dado a sua opinião. Na sequência a professora apresenta o vídeo musical intitulado “Leãozinho” do grupo Palavra cantada (anexo 07) e convida os alunos para somente ouvir a música e num segundo momento ela explica que os alunos podem ouvir e cantar juntos partes da música que eles conhecem. Dando continuidade a aula, é entregue para cada aluno um desenho com a imagem do rosto de um leão (anexo 08), é solicitado a eles que pintem, explicando a direção da pintura e também lhes perguntando qual é a cor do leão; depois de pintado, recortar este desenho que será utilizado como uma máscara, colocar os elásticos, distribuir novamente aos alunos e vestir neles a máscara. Ouvir novamente a música e solicitar que eles imitem os gestos e o som produzidos por um leão. Para a realização das atividades pedagógicas descritas serão necessários os seguintes recursos: folha sulfite, lápis de cor, elástico, tesoura, DVD, aparelho de som com cd. A proposta de avaliação será a de observação da coordenação motora fina dos alunos e o grau de dificuldade/facilidade para a compreensão das atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho buscou-se investigar e entender os aspectos favoráveis que a utilização da música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil, bem como verificar a importância do seu aprendizado e sua contribuição na socialização das crianças. E ainda, também foi destacado neste estudo maneiras que a música pode ser trabalhada nas salas de aula e entender o significado da mesma enquanto ferramenta pedagógica

A relação da criança com a música e a forma como está é contextualizada nas escolas de Educação Infantil foram discutidas e enfocadas por diferentes estudiosos; e práticas escolares que conduzem a música nas esferas do conhecimento, representam para a criança a oportunidade de ampliar sua capacidade de articular os processos perceptivos e cognitivos nela existentes, relacionando-os para se comunicar e interagir com os outros. Portanto, quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia-a-dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança; e isso ocorre pela intensa relação da música com o brincar, que, em todas as culturas, persiste como forma de preservação social e histórica.

Presente em todos os espaços e tempos, na história pessoal e coletiva dos grupos, a música é fonte de cultura e aprendizagem, lazer e prazer, arte e educação; a mesma possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Como ela faz parte da história humana, desde antes até o nascimento de cada sujeito social, é fundamental que ela seja incorporada ao contexto escolar do aluno, uma vez que ela nunca deixou de acompanhá-lo. Pois, através das cantigas de rodas, parlendas e outras músicas, o homem construiu seu elo entre a linguagem corporal, musical, verbal e oral.

Ela movimenta todo o ser, provoca todo tipo de reações e respostas distintas, influencia e cria novas estimulações, relações e atitudes diante do desenvolvimento da criança em fase escolar no processo de ensino aprendizagem, além de desenvolver diversas áreas do conhecimento. E, por

alcançar os diferentes aspectos do desenvolvimento humano pode ser considerada como um agente facilitador do processo de construção de si e de reconhecimento do outro, no mundo em que vive.

A escola, sendo o ponto de encontro de todas as culturas e estando aberta incondicionalmente a todas as formas de expressão, precisa repensar sua prática para que o papel da música na Educação Infantil contribua de fato para a construção de uma sociedade em que prevaleça o respeito à criatividade e ao processo artístico. A partir das atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da Educação Infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que a contemple como elemento importante e que venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança.

Este trabalho trouxe considerações bastante relevantes de autores que mostram a importância da música e de seus benefícios para as crianças. A partir das leituras realizadas, pode-se dizer que a música é essencial na formação das crianças, pois é rica em informações e oferece um amplo campo de trabalho; ela já se faz presente no dia a dia da Educação Infantil, mas deve ser trabalhada com objetivos e não apenas como forma de repressão, disciplina ou memorização.

O uso da música em sala de aula deixa a mesma mais atraente e envolvente, trazendo prazer ao aprendizado. Os alunos se interessam mais em aprender. A música movimenta todo o ser, provoca todo tipo de reações e respostas distintas, influencia e cria novas estimulações. Além disso, a música é facilitadora do processo de aprendizagem, é um instrumento que tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo.

Cabe à escola e aos professores promoverem momentos de estudo para que todos tenham conhecimento da importância em estar trabalhando com a música em sala de aula. Para juntos inserir a música como valioso recurso em sala de aula.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rejane Endler de. **A música como instrumento de aprendizagem na Educação Infantil.** ÀGORA, Porto Alegre, Ano 3, p. 86-89, jul-dez. 2012. Disponível em: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/musica.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: Conhecimento de mundo. p. 44-58. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 1 maio 2015.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A importância da musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Revista Recrearte. n. 3, p. 2-4, 2005. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 5 abr. 2015.

FARIAS, Elaine Gebrim de. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização.** Universidade Aberta do Brasil. Alto Paraíso de Goiás. Goiás, p. 27 e 50, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7827/1/2013_ElaineGebrimdeFarias.pdf. Acesso em: 5 abr. 2015.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil.** Universidade Estadual de Londrina, Londrina, p. 16-24, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>. Acesso em: 1 maio 2015.

GONÇALVES, Adriana Rodrigues; SIQUEIRA, Geyza Mara; SANCHES, Thiago Palma. **A importância da música na Educação Infantil com crianças de 5 anos.** Lins, p. 9, 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC17041175855.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

GOMES, Denise da Silva. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil: uma análise da literatura.** Universidade Estadual de Londrina, Londrina, p. 8-16, 2010. Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/DENISE%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

LEAL, Renata C. M. da Fonseca. **A música na Educação Infantil**. Instituto A Vez do mestre, Rio de Janeiro, p. 14 e 21, 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/graduacao/P00351.pdf. Acesso em: 18 abr. 2015.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza; RICCI, Sandra Mara. A importância da música na aprendizagem. **UNIMEO/CTESOP**. p. 2-4, 2006. Disponível em: <http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

PIVA, Fabricia. **Educação musical: A perspectiva de professoras da Educação Infantil**. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, p.25, 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/567_664.pdf. Acesso em: 5 abr. 2015

REIS, Andreia Rezende Garcia; REZENDE, Ulisses Belleigoli; RIBEIRO, Marianna P. P. Ferreira. **A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, n. 12, p.10, Jan-Jun, 2012 Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY3.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2015.

RIBEIRO, Eneida M. Pereira; EUZEBIO, Fabiana de Oliveira. **A importância das cantigas de roda na Educação Infantil**. Faculdade de Capixaba da Serra, p. 20-30, 2013. Disponível em: http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/monografia_cantigas_de_roda.pdf. Acesso em: 11 abr. 2015.

SANTOS Ilza Bueno et al. **Musicoterapia como proposta de ferramenta pedagógica: uso e aplicação da música no suporte às dificuldades de aprendizagem**. p. 2. Disponível em: <http://reuni.unijales.edu.br/unijales/index.php?require=Paginas&pg=Conteudo&codigo=843>. Acesso em: 18 abr. 2015.

SANTOS, Juliana Soares dos; SILVA, Édila Jacqueline do Ó da, SILVA, Maria Letícia da. **A importância da música como um suporte nas práticas pedagógicas na Educação Infantil**. Caruaru, p. 3-11, 2012. EPEPE - IV Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. Disponível em: http://www.epepe.com.br/EPEPE2012_IV/Trabalhos/07/C-07/C7-168.pdf. Acesso em: 11 abr. 2015

SILVA, Rubia Fernanda Ribeiro da. **Musicalidade nas séries iniciais**.

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador, 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/url>. Acesso em: 18 abr. 2015

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 10-12, 2012. Disponível em: <http://www.facsoroque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2015.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na Educação Infantil**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4. v. 4, n. 7, p. 98-99, jan-jun. 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106>. Acesso em: 11 abr. 2015.

STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil**. Universidade Nove de Julho, São Paulo, p. 23-74, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp104946.pdf>. Acesso em: 1 maio 2015

VASCONCELOS, Mário Sérgio; BERTO, Carlos E. de Oliveira; LUCCHESI, Fernando Del Mando. **Interações e Interlocuções na Educação Infantil: Atividades lúdicas e reflexivas com recursos musicais**, p.86. Cap. 1: Práticas Pedagógicas no Contexto Escolar e Social – Núcleos de Ensino da UNESP, 2008. Disponível em: <http://unesp.br/Home/prograd/livro-2008.PDF>. Acesso em: 1 maio 2015.

ANEXO

Links das atividades que foram trabalhadas:

Letra da música “Bom Dia”

Fonte: <http://www.cifraclub.com.br/temas-infantis/bom-dia-professora/>

Vídeo musical “A canoa virou”

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=GEUf7L9pvZI>

Vídeo musical “De gotinha em gotinha”

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=NxTawHbp2Sk>

Vídeo musical “Números de 1 a 10 – Brincando com o macaquinho”

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=bl2aolFTUEA>

Painel e a história “João e o pé de feijão”.

Fonte:

<http://www.cdcc.usp.br/maomassa/mostras/2010/trabalhos/trabalhos%20completos/Trabalho-37.pdf> e <http://www.cifraclub.com.br/temas-infantis/bom-dia-professora/>

Filme da história “João e o pé de feijão”

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=uDOv9eiNVrk>

Vídeo musical “Leãozinho”

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=zt93UvnesEc>

Máscara para colorir

Fonte: <http://azcolorir.com/desenho/145896>